

8 de junho de 2022

Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

Maio de 2022

O IMPACTO DA ATUAL CONJUNTURA INTERNACIONAL NA ATIVIDADE DAS EMPRESAS EM PORTUGAL

- Em maio de 2022, 56% das empresas¹ referem que já tinham alcançado ou ultrapassado o nível de atividade pré-pandemia. No Alojamento e restauração esta proporção é inferior (37%).
- 54% das empresas perspetivam um aumento do volume de negócios em 2022 face ao ano anterior e apenas 14% preveem uma redução. No Alojamento e restauração, a percentagem de empresas que perspetivam um aumento do volume de negócios é mais significativa (75%).
- Para 83% das empresas, a atual conjuntura internacional² tem um impacto negativo ou muito negativo na evolução do volume de negócios em 2022, realçando-se a Indústria e energia, com uma proporção de 90%. Quase 60% das empresas consideram que o aumento dos custos energéticos e de outras matérias-primas/bens intermédios são fatores muito relevantes com potencial impacto negativo na sua atividade.
- 67% das empresas preveem aumentar os preços de venda em 2022, sendo que 48% antecipam aumentos de pelo menos 5%. Das empresas que esperam subir os preços em 2022, 60% assinalam o aumento dos custos com matérias-primas/bens intermédios (não energéticos) como principal motivo.
- As empresas apontam para um crescimento anual dos salários médios de 4,2% em 2021 e perspetivam um aumento de 5,2% para 2022. Entre os motivos assinalados como muito relevantes para o aumento salarial em 2022 estão o aumento do salário mínimo e a necessidade de reter os trabalhadores (28% e 27%, respetivamente).
- 27% das empresas (correspondendo a 47% do emprego total) estimam um aumento do número de pessoas ao serviço em 2022 face a 2021. Quanto ao recurso ao teletrabalho, 24% das empresas referem ter, em maio de 2022, uma proporção superior de pessoas ao serviço nesta situação face ao período pré-pandemia.
- A flexibilização dos pagamentos fiscais e diferimento das contribuições para a segurança social é a medida de apoio público referida por uma maior proporção de empresas como relevante ou muito relevante (37%). Na ausência de medidas de política adicionais, 82% das empresas afirmam conseguir permanecer em atividade sem restrições em 2022.
- A evolução da inflação e da guerra na Ucrânia são os fatores mais referidos pelas empresas com impacto negativo ou muito negativo na sua atividade em 2022 (82% e 75% das empresas). Em contraste, 52% das empresas espera um impacto positivo ou muito positivo da evolução da procura dirigida à empresa.

¹ Os resultados presentes neste destaque respeitam sempre às empresas respondentes ao IREE.

² Em particular o conflito na Ucrânia, o aumento dos custos energéticos e a dificuldade no acesso a matérias-primas.



O Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BdP) lançaram pela primeira vez, em abril de 2020, o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (IREE), com o objetivo de identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19, baseando-se num questionário de resposta rápida.

Ao longo dos períodos de maior intensidade da pandemia e atendendo à evolução das restrições decorrentes da pandemia COVID-19, foram efetuadas várias edições do inquérito para avaliar o seu impacto na atividade económica das empresas.

No momento atual, tendo em conta que a pandemia ainda não foi debelada e em que os efeitos do conflito armado na Ucrânia acentuaram os problemas dos canais de abastecimento e o aumento dos preços da energia e de outros produtos essenciais às cadeias produtivas, o BdP e o INE decidiram realizar uma nova edição do inquérito.

O período de inquirição decorreu entre 9 e 22 de maio de 2022, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 73,6% (7 013 respostas válidas). Para mais informação recomenda-se a leitura da Nota Técnica no final deste destaque.

O INE e o Banco de Portugal agradecem a colaboração das empresas, que continua a ser fundamental para que seja possível disponibilizar informação oportuna e de qualidade.

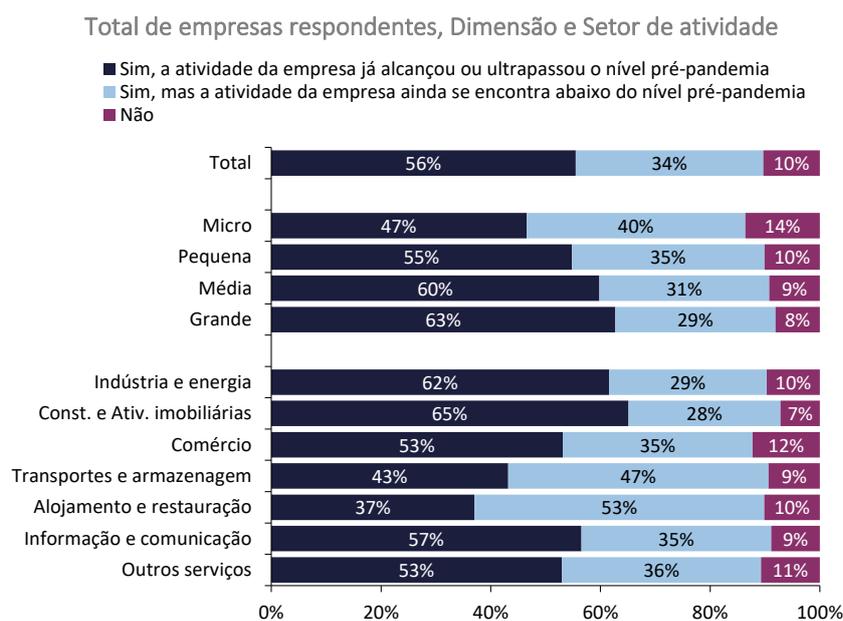
1. SITUAÇÃO ATUAL DA ATIVIDADE DAS EMPRESAS E PERSPETIVAS PARA 2022

56% DAS EMPRESAS JÁ ALCANÇARAM OU ULTRAPASSARAM O NÍVEL DE ATIVIDADE DO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA

- No contexto de levantamento das restrições impostas devido à pandemia COVID-19, 90% das empresas referem que, em maio de 2022, já estão restabelecidas as condições normais de atividade. Para 56% das empresas, o nível de atividade pré-pandemia já foi alcançado ou ultrapassado, e para 34% das empresas, apesar de já estarem restabelecidas as condições normais de atividade, o nível atingido está ainda abaixo dos valores pré-pandemia.
- A percentagem de empresas que já alcançaram ou ultrapassaram o nível pré-pandemia aumenta com a dimensão: 47% nas micro empresas e 63% nas grandes empresas.
- O setor da Construção e atividades imobiliárias apresenta a maior percentagem de empresas que já restabeleceram as condições normais de atividade (93%) e em que a atividade alcançou ou ultrapassou

o nível pré-pandemia (65%). Em contraste, no Alojamento e restauração a percentagem de empresas em que a atividade já retomou ou ultrapassou o nível pré-pandemia é menor (37%).

Figura 1. Restabelecimento da situação normal da atividade, em maio de 2022, face ao nível de atividade detido no período pré-pandemia, em % do total de empresas

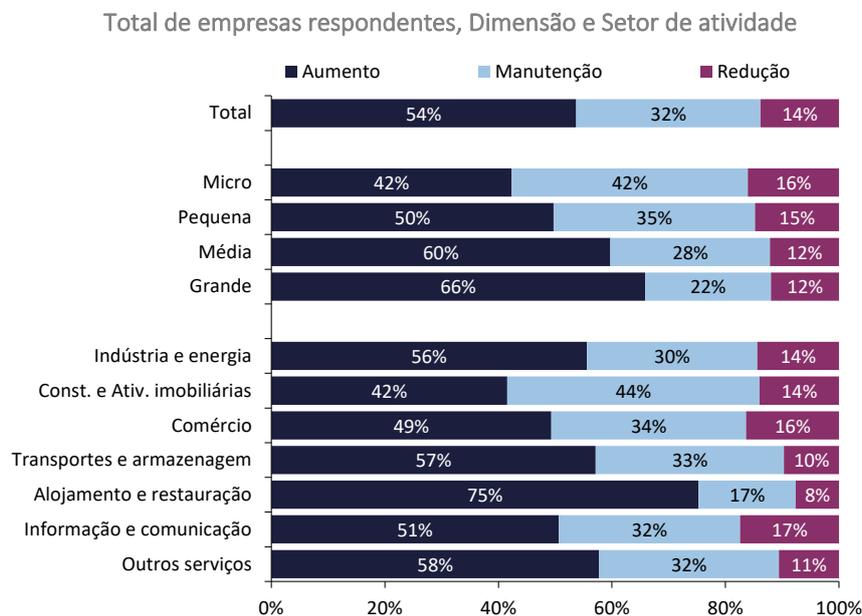


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

54% DAS EMPRESAS PERSPETIVAM UM AUMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS EM 2022, SENDO ESTA PERCENTAGEM SUPERIOR NO ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (75%)

- 54% das empresas perspetivam um aumento do volume de negócios em 2022, face a 2021 e apenas 14% preveem uma redução.
- A percentagem de empresas que estimam um aumento do volume de negócios aumenta com a dimensão: 42% nas micro empresas e 66% nas grandes empresas.
- O setor do Alojamento e restauração apresenta a maior percentagem de empresas que esperam um aumento do volume de negócios em 2022 (75%). O setor da Construção e atividades imobiliárias concentra a maior percentagem de empresas que esperam manter o volume de negócios em 2022 face ao ano anterior (44%).

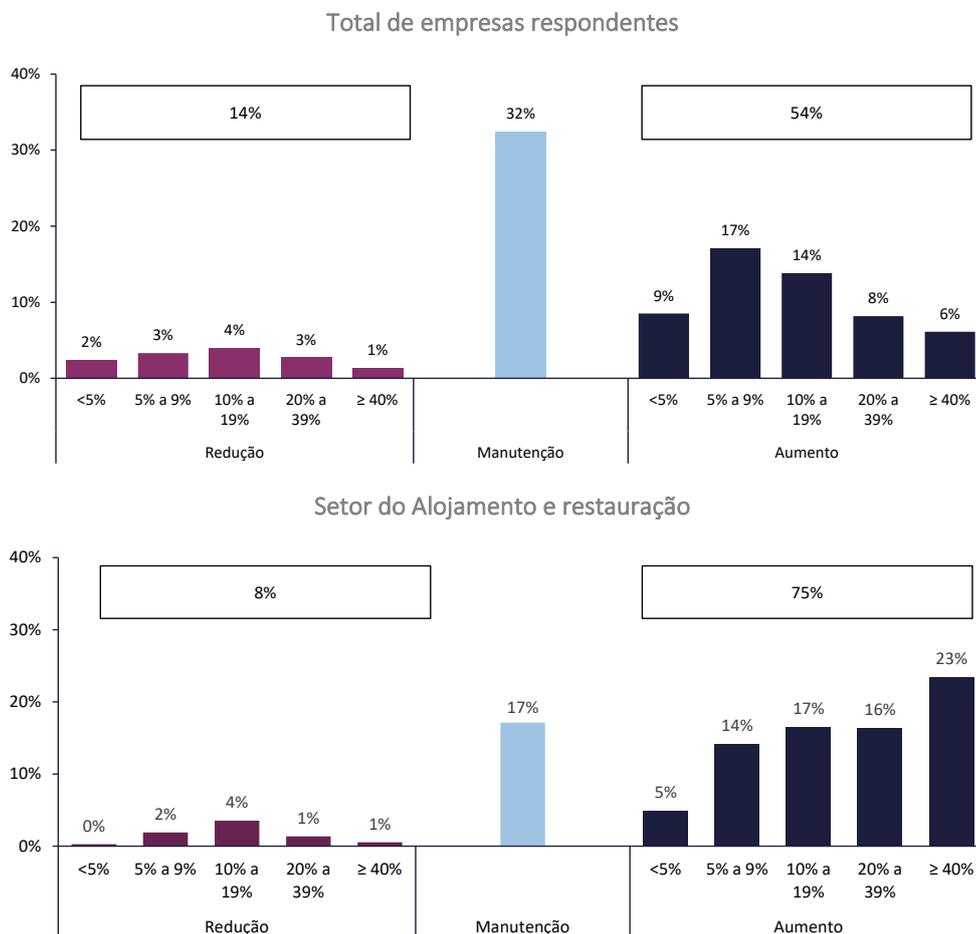
Figura 2. Perspetiva de evolução do volume de negócios em 2022 (face a 2021), em % do total de empresas



Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

- 17% das empresas estimam aumentos do volume de negócios entre 5% e 9%, 14% aumentos entre 10% e 19%, e apenas 6% das empresas preveem aumentos iguais ou superiores a 40%.
- O setor do Alojamento e restauração destaca-se, com mais de metade das empresas a perspetivarem aumentos do volume de negócios iguais ou superiores a 10%, sendo que 23% esperam aumentos iguais ou superiores a 40%.

Figura 3. Evolução estimada do volume de negócios em 2022 (face a 2021), em % do total de empresas

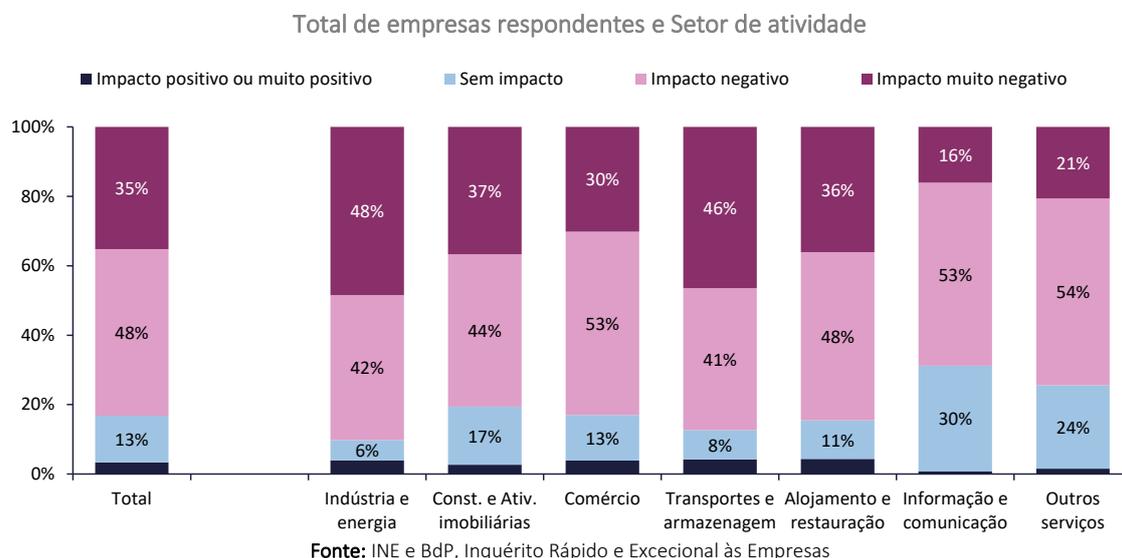


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

A RECENTE CONJUNTURA INTERNACIONAL TEM UM IMPACTO NEGATIVO OU MUITO NEGATIVO NA EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS EM 2022 PARA 83% DAS EMPRESAS

- Para 83% das empresas a recente conjuntura internacional, em particular o conflito na Ucrânia, o aumento dos custos energéticos e a dificuldade no acesso a matérias-primas, tem um impacto negativo ou muito negativo na estimativa de evolução do volume de negócios para 2022 (sendo muito negativo para 35% das empresas). Apenas 4% referem que a recente conjuntura internacional tem impacto positivo.
- Os setores da Indústria e energia (90%) e dos Transportes e armazenagem (87%) concentram as maiores percentagens de empresas que assinalam um impacto negativo ou muito negativo da recente conjuntura internacional.

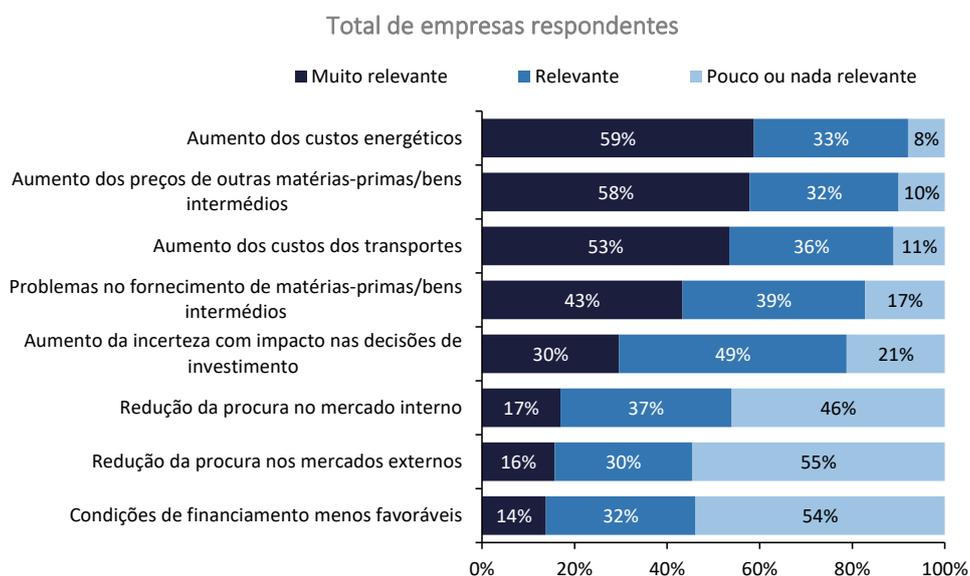
Figura 4. Impacto da recente conjuntura internacional na estimativa de evolução do volume de negócios em 2022 (face a 2021), em % do total de empresas



QUASE 60% DAS EMPRESAS CONSIDERAM O AUMENTO DOS CUSTOS ENERGÉTICOS E DOS PREÇOS DE OUTRAS MATÉRIAS-PRIMAS/BENS INTERMÉDIOS COMO FATORES MUITO RELEVANTES COM IMPACTO NEGATIVO SOBRE A ATIVIDADE ATUAL

- Quase 60% das empresas consideram o aumento dos custos energéticos (nomeadamente, com eletricidade, gás e combustíveis) e o aumento dos preços de outras matérias-primas/bens intermédios como fatores muito relevantes com potencial impacto negativo na atividade, decorrentes da recente conjuntura internacional. O aumento dos custos de transportes e os problemas no fornecimento de matérias-primas/bens intermédios são também referidos como fatores negativos muito relevantes por, respetivamente, 53% e 43% das empresas.

Figura 5. Relevância dos fatores decorrentes da atual conjuntura internacional, com potencial impacto negativo na atividade atual, em % do total de empresas que referem um impacto negativo ou muito negativo na evolução do volume de negócios em 2022

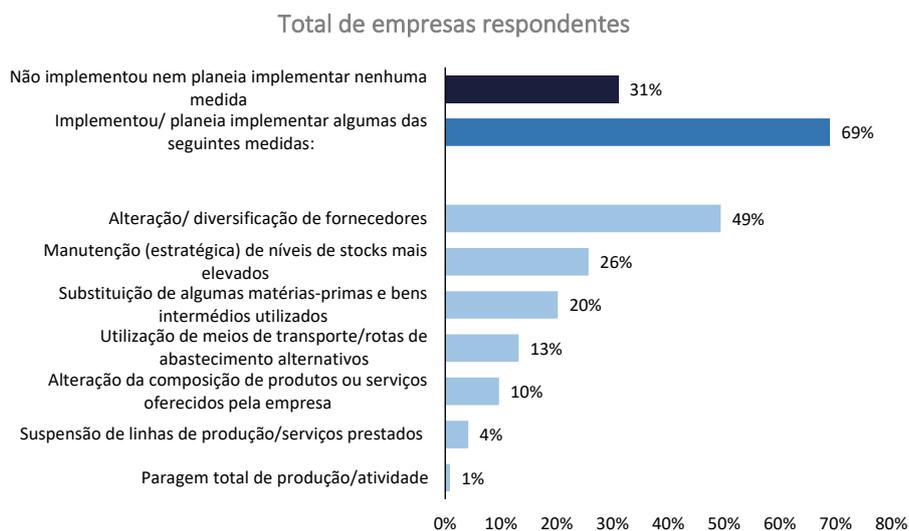


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

A ALTERAÇÃO/DIVERSIFICAÇÃO DE FORNECEDORES É REFERIDA POR 49% DAS EMPRESAS COMO A PRINCIPAL MEDIDA PARA MITIGAR OS EFEITOS DA ESCASSEZ DAS MATÉRIAS-PRIMAS E BENS INTERMÉDIOS E OUTRAS DISRUPÇÕES NA CADEIA DE FORNECIMENTOS

- 69% das empresas – para as quais o aumento dos custos dos transportes, o aumento dos preços de outras matérias-primas e bens intermédios e os problemas no fornecimento de matérias-primas ou bens intermédios têm um potencial impacto negativo na sua atividade – já implementaram ou planeiam implementar medidas de modo a mitigar os efeitos da escassez de matérias-primas e bens intermédios e outras disrupções na cadeia de fornecimento.
- A alteração/diversificação de fornecedores é a medida mais referida (49% das empresas), seguida pela manutenção de níveis de stock mais elevados (26%).

Figura 6. Medidas implementadas, ou a implementar, de modo a mitigar os efeitos da escassez das matérias-primas e bens intermédios e outras disrupções na cadeia de fornecimento, em % do total de empresas que referem como muito relevante ou relevante o impacto negativo do aumento dos custos dos transportes, aumento dos preços de outras matérias-primas e bens intermédios e problemas no fornecimento de matérias-primas ou bens intermédios

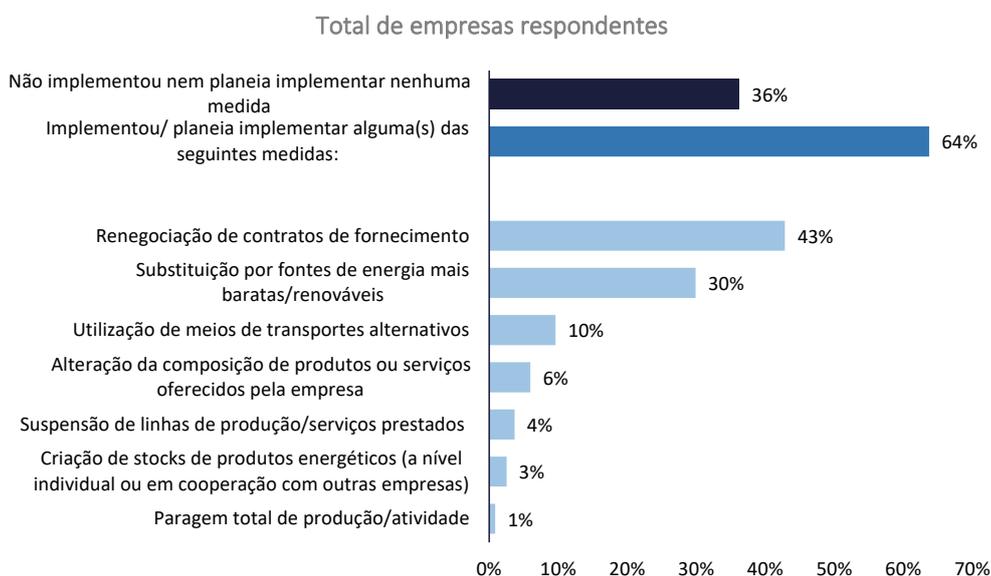


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

A RENEGOCIAÇÃO DE CONTRATOS DE FORNECIMENTO É REFERIDA POR 43% DAS EMPRESAS COMO A PRINCIPAL MEDIDA PARA MITIGAR OS EFEITOS DO AUMENTO DOS CUSTOS ENERGÉTICOS OU INTERRUPÇÕES NO FORNECIMENTO DESTES PRODUTOS

- 64% das empresas – para as quais o aumento dos custos energéticos é um fator com potencial impacto negativo na sua atividade – já implementaram ou planeiam implementar medidas para mitigar os efeitos destes aumentos ou interrupções no fornecimento de produtos energéticos.
- A renegociação de contratos de fornecimento é a medida mais referida (43% das empresas), logo seguida da substituição por fontes de energia mais baratas/renováveis (30%).

Figura 7. Medidas implementadas, ou a implementar, de modo a mitigar os efeitos do aumento dos custos energéticos ou interrupções no fornecimento de produtos energéticos, em % do total de empresas que referem como muito relevante ou relevante o impacto negativo do aumento dos custos energéticos (eletricidade, gás, combustíveis, etc.)

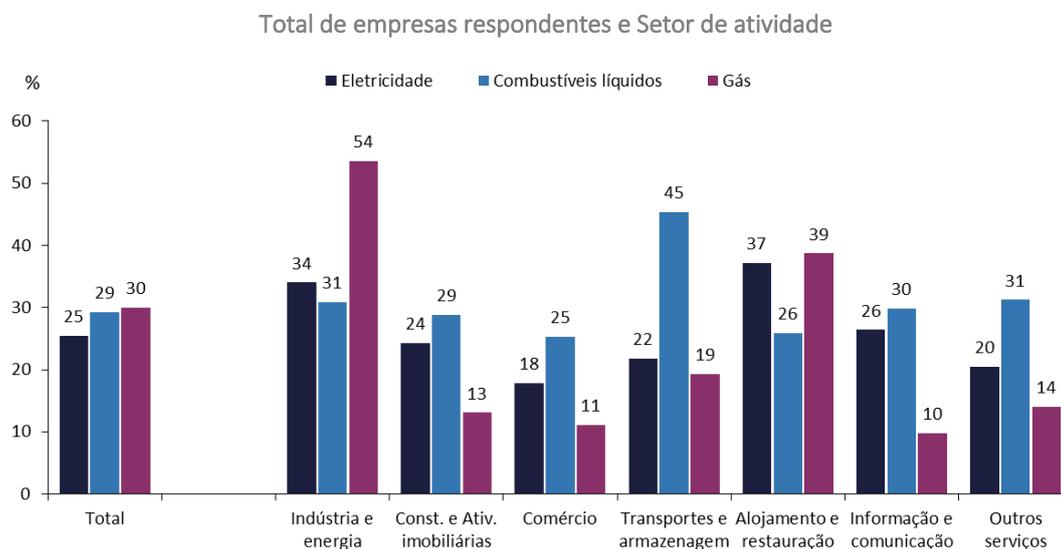


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

DESDE O INÍCIO DE 2022, E FACE AO MESMO PERÍODO DE 2021, MAIS DE 80% DAS EMPRESAS REPORTAM UM AUMENTO DOS GASTOS COM COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E ELETRICIDADE

- Desde o início de 2022, e face ao mesmo período de 2021, a maioria das empresas reportam aumentos nos gastos com energia: 84% das empresas no caso dos gastos com combustíveis líquidos, 83% com eletricidade e 60% com gás.
- Em termos de taxa de variação homóloga, os gastos médios cresceram 25% na eletricidade, 29% nos combustíveis líquidos e 30% no gás.
- Por setor de atividade, as maiores variações percentuais médias registam-se no Alojamento e restauração com um aumento dos gastos com eletricidade de 37%, nos Transportes e armazenagem com um aumento dos gastos com combustíveis líquidos de 45% e na Indústria e energia com um aumento dos gastos com gás de 54%.

Figura 8. Variação percentual média dos gastos das empresas com Eletricidade, Gás e Combustíveis líquidos (petróleo bruto, gasolina, gasóleo, outros refinados), desde o início de 2022 (e face ao mesmo período de 2021)



Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

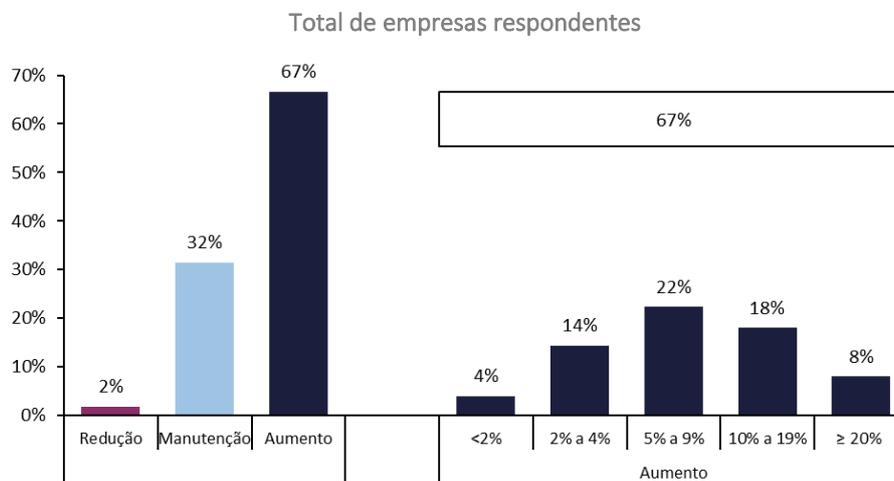
2. PERSPETIVAS PARA A EVOLUÇÃO DOS PREÇOS³ EM 2022

48% DAS EMPRESAS PREVEEM AUMENTAR OS PREÇOS DE VENDA EM 2022 EM 5% OU MAIS, FACE A 2021

- 67% das empresas preveem aumentar os preços de venda em 2022, face a 2021, 32% esperam uma manutenção e apenas 2% mencionam uma redução dos preços.
- 48% das empresas preveem aumentos dos preços de venda iguais ou superiores a 5%. A proporção de empresas que esperam aumentar os preços em 10% ou mais é superior à das que esperam aumentos iguais ou inferiores a 4% (26% e 18% das empresas, respetivamente).

³ A perspetiva de evolução dos preços referida neste destaque tem em consideração os preços que as empresas tencionam praticar em 2022, sendo que esta evolução pode referir-se aos preços no produtor ou no consumidor, não havendo um paralelo direto com os dados do índice de preços no consumidor (inflação).

Figura 9. Evolução esperada dos preços a praticar em 2022, face a 2021, em % do total de empresas

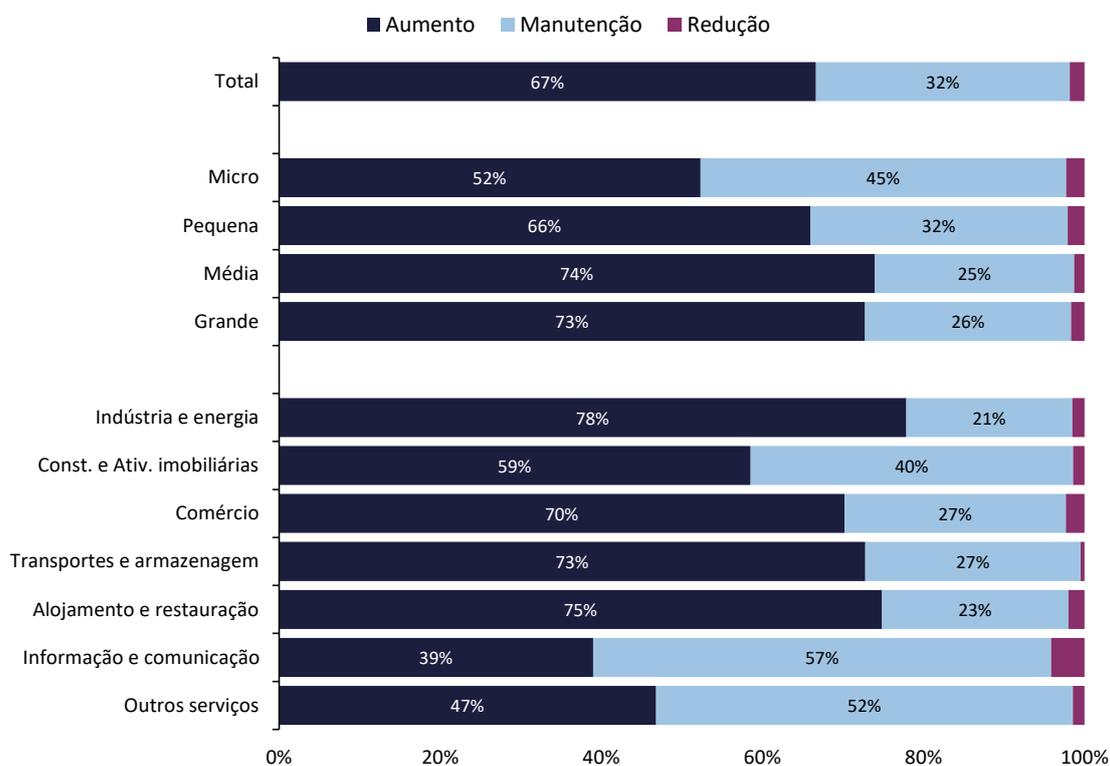


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

- A percentagem de empresas que esperam um aumento dos preços de venda em 2022 aumenta com a dimensão: 52% nas micro, 66% nas pequenas, 74% nas médias e 73% nas grandes empresas.
- Por setor de atividade, destacam-se quatro setores pela percentagem de empresas que esperam um aumento dos preços de venda em 2022: Indústria e energia (78%), Alojamento e restauração (75%), Transportes e armazenagem (73%) e Comércio (70%). Nos setores de Informação e comunicação e Outros serviços, mais de metade das empresas preveem manter os preços em 2022 (57% e 52%, respetivamente).

Figura 10. Evolução esperada dos preços a praticar em 2022, face a 2021, em % do total de empresas

Total de empresas respondentes, Dimensão e Setor de atividade

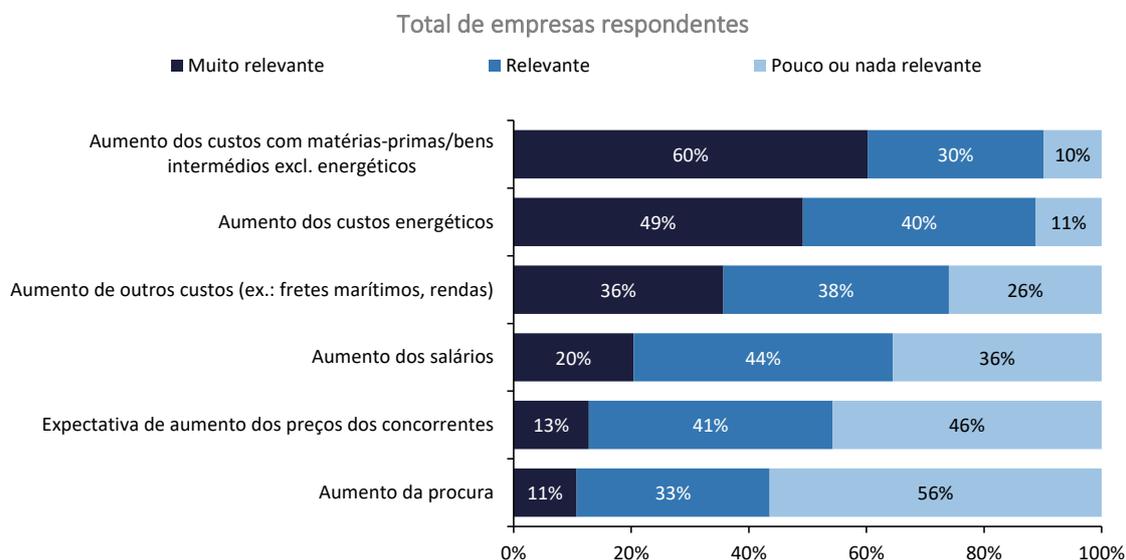


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

60% DAS EMPRESAS IDENTIFICAM O AUMENTO DOS CUSTOS COM MATÉRIAS-PRIMAS/BENS INTERMÉDIOS COMO O PRINCIPAL MOTIVO MUITO RELEVANTE PARA O AUMENTO DOS PREÇOS DE VENDA EM 2022

- 60% das empresas que preveem aumentar os preços em 2022 consideram o aumento dos custos com matérias-primas/bens intermédios como o principal motivo muito relevante para essa evolução. O aumento dos custos energéticos é também considerado como muito relevante para o aumento dos preços por 49% das empresas.

Figura 11. Relevância dos principais motivos para o aumento esperado dos preços de venda em 2022, em % do total de empresas que referem aumentar os preços

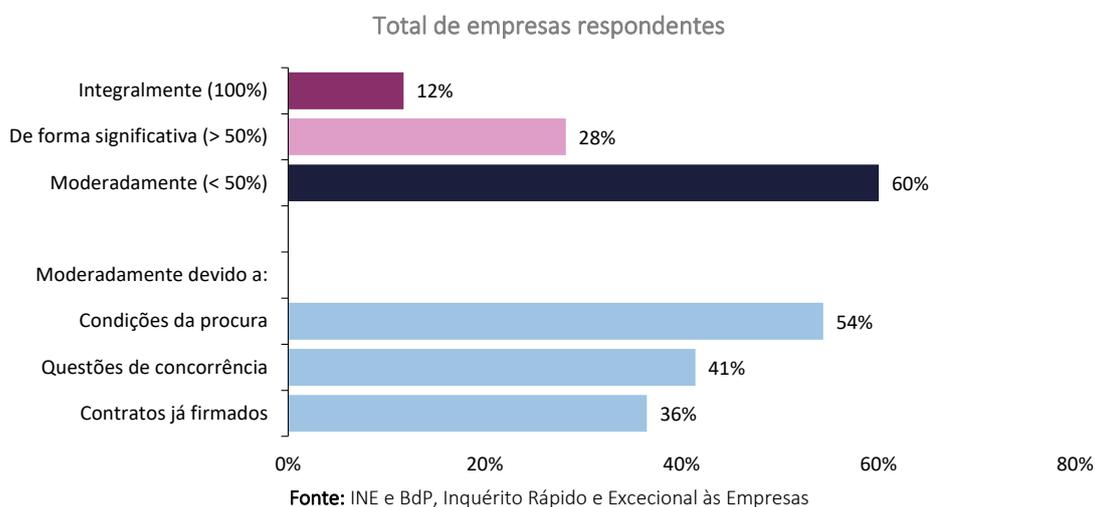


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

60% DAS EMPRESAS REFEREM UMA REPERCUSSÃO MODERADA DO AUMENTO DOS CUSTOS NOS PREÇOS DE VENDA

- 60% das empresas (entre as que assinalaram como relevante/muito relevante o aumento dos salários, dos custos energéticos, dos custos com matérias-primas/bens intermédios e de outros custos para o aumento dos preços de venda), referem uma repercussão do aumento dos custos nos preços de venda de forma moderada (até 50% do aumento dos custos). Mais de metade destas empresas (54%) referem que esta repercussão moderada se deve às condições da procura. Para 28% das empresas a repercussão do aumento dos custos nos preços de venda será significativa (superior a 50% do aumento dos custos) e apenas 12% referem uma repercussão integral.
- Por setor de atividade, o Alojamento e restauração concentra a maior percentagem de empresas (70%) que pretendem repercutir o aumento dos custos nos preços de venda de forma moderada.

Figura 12. Forma de repercussão do aumento dos custos nos preços de venda em 2022, em % do total de empresas que referem com muito relevante ou relevante para o aumento dos preços de venda o aumento dos salários, dos custos energéticos, dos custos com matérias-primas/bens intermédios e de outros custos

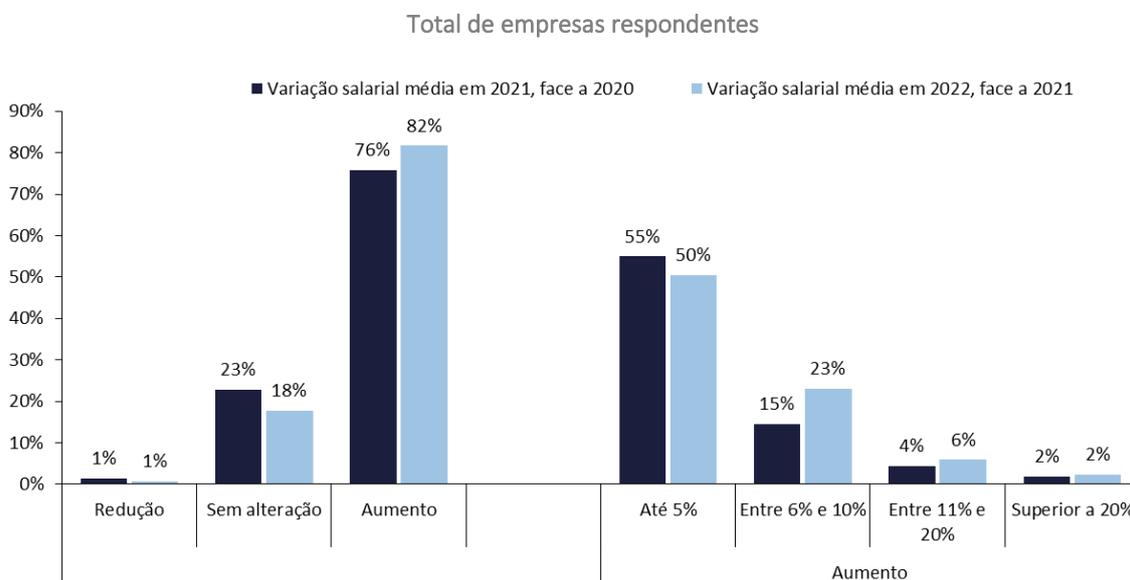


3. PERSPETIVAS PARA A EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS E DO EMPREGO EM 2022

82% DAS EMPRESAS ESTIMAM UM AUMENTO DO SALÁRIO POR PESSOA AO SERVIÇO EM 2022 (FACE AO ANO ANTERIOR)

- 82% das empresas estimam um aumento do salário por pessoa ao serviço em 2022 face a 2021, enquanto 18% esperam uma manutenção e apenas 1% uma redução. Por comparação, 76% das empresas referem ter aumentado o salário médio em 2021, 23% mencionam não ter alterado salários e 1% referem uma redução. As empresas que estimam um aumento dos salários em 2022 correspondem a 92% do total do emprego, enquanto as que referem ter aumentado salários em 2021 concentram 87% do pessoal ao serviço total.
- Em 2022, 50% das empresas estimam aumentos até 5%, 23% aumentos entre 6% e 10% e 8% incrementos superiores a 10%. Por comparação, em 2021, 55% das empresas registaram uma variação salarial média até 5%, 15% aumentos entre 6% e 10% e 6% incrementos superiores a 10%.

Figura 13. Variação salarial média (salário por pessoa ao serviço) em 2021 e variação salarial média estimada em 2022, em % do total de empresas



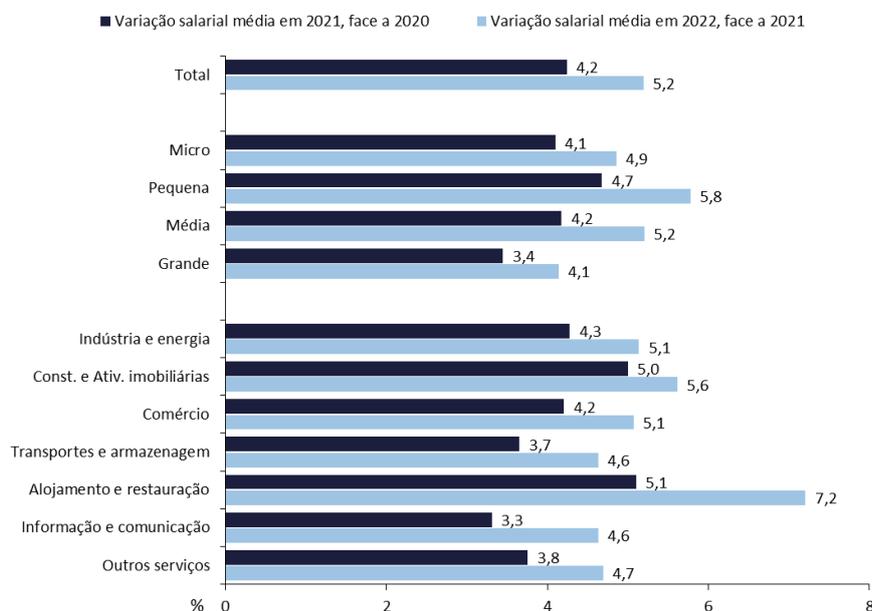
Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

O CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DOS SALÁRIOS SITUOU-SE EM 4,2% EM 2021, PERSPETIVANDO-SE UMA ACELERAÇÃO EM 2022, COM UM CRESCIMENTO MÉDIO ESTIMADO DE 5,2%

- Com base nas respostas das empresas, o crescimento médio anual do salário por pessoa ao serviço em 2021 foi 4,2%, perspetivando-se um aumento de 5,2% para 2022.
- A evidência relativa a um maior crescimento anual dos salários médios em 2022, comparativamente à reportada para 2021, é extensiva a todas as dimensões de empresa e setores. O setor de Alojamento e restauração destaca-se pela maior aceleração perspetivada para os salários médios (de um crescimento anual de 5,1% em 2021 para 7,2% em 2022).

Figura 14. Variação salarial média (salário por pessoa ao serviço) em 2021 e variação salarial média estimada para 2022

Total de empresas respondentes, Dimensão e Setor de atividade



Nota: Os dados referentes à variação salarial média (em 2021 e 2022) não incluem variações em módulo superiores ao percentil 99, excluindo assim esses valores extremos.

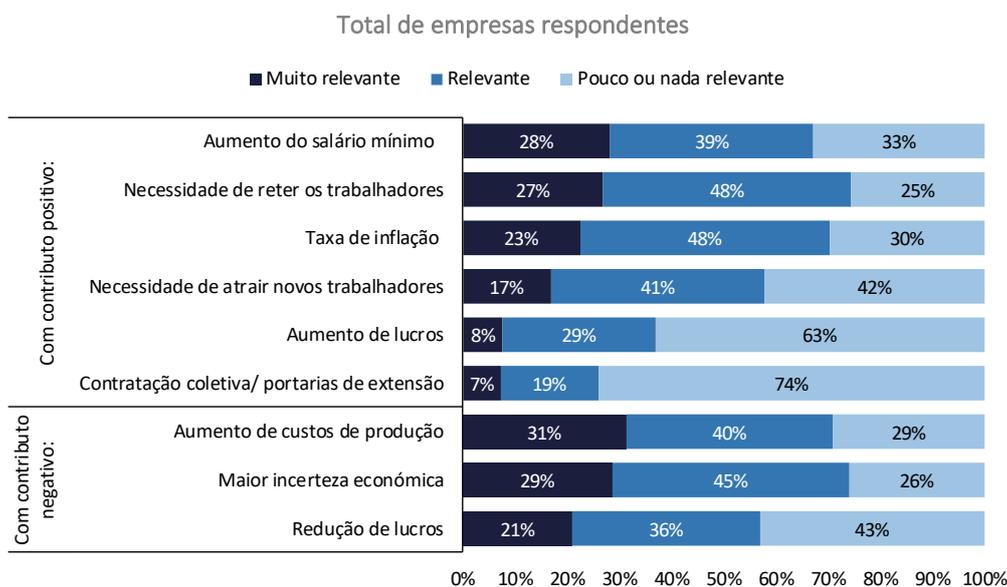
Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

ENTRE OS MOTIVOS CONSIDERADOS MUITO RELEVANTES PARA O AUMENTO SALARIAL ESTIMADO PARA 2022, 28% DAS EMPRESAS REFEREM O AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO E 27% A NECESSIDADE DE RETER OS TRABALHADORES

- Considerando os principais motivos com contributo positivo para a variação salarial média estimada para 2022, 28% das empresas referem como muito relevante o aumento do salário mínimo, 27% a necessidade de reter os trabalhadores e 23% a taxa de inflação (compensação pela perda de poder de compra dos salários). No que se refere aos principais motivos a contribuir negativamente, 31% das empresas consideram muito relevante o aumento dos custos de produção, 29% a maior incerteza económica e 21% a redução de lucros.

- Por setor de atividade, o aumento do salário mínimo é referido como motivo muito relevante para o aumento estimado do salário médio no Alojamento e restauração, na Indústria e energia e nos Transportes e armazenagem por, respetivamente, 37%, 35% e 34% das empresas. No setor da Informação e comunicação, o motivo mais referido como muito relevante é a necessidade de reter os trabalhadores (34% das empresas), o mesmo se observando na Construção e atividades imobiliárias (31%).

Figura 15. Relevância dos motivos para a estimativa da variação salarial média na empresa (salário por pessoa ao serviço) em 2022 face a 2021, em % do total de empresas

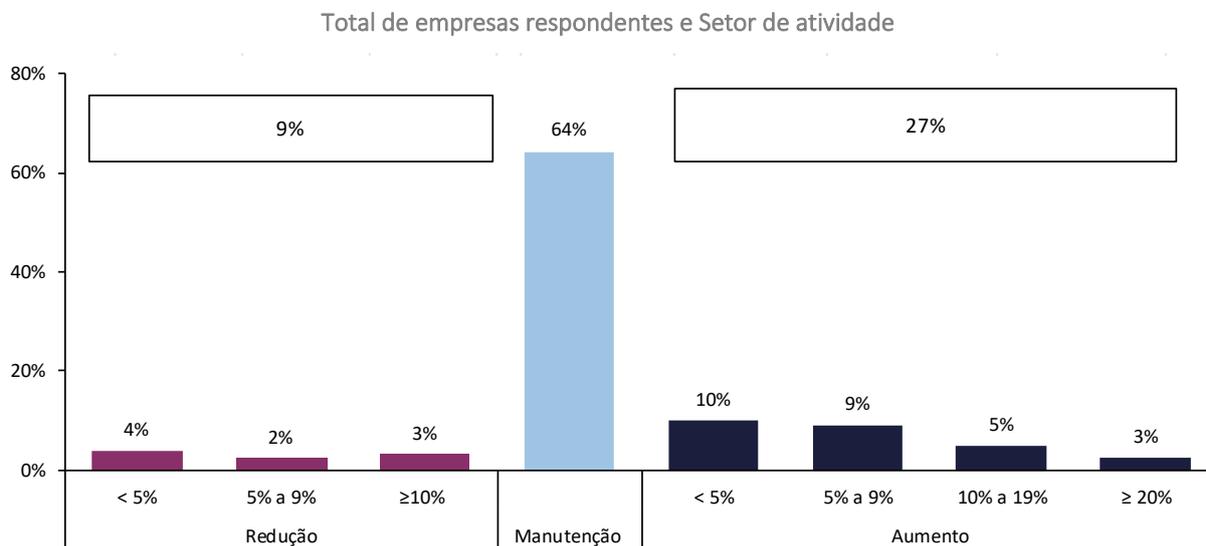


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

27% DAS EMPRESAS ESTIMAM UM AUMENTO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO EM 2022, FACE A 2021

- 64% das empresas estimam uma manutenção do número de pessoas ao serviço em 2022, face a 2021, 27% esperam um aumento e 9% uma redução (correspondendo a um peso no emprego total de, respetivamente, 40%, 47% e 13%).
- Das empresas que perspetivam um aumento do pessoal ao serviço em 2022, 10% estimam aumentos inferiores a 5%, 9% entre 5% e 9%, e 8% preveem aumentos iguais ou superiores a 10%.

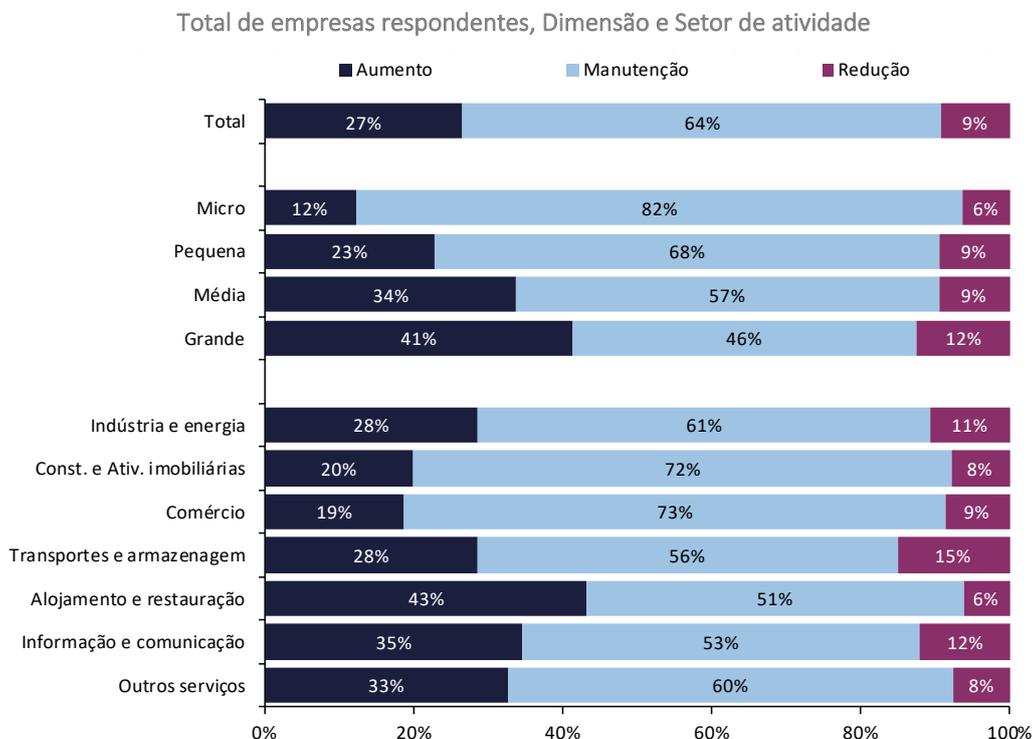
Figura 16. Estimativa da variação do número de pessoas ao serviço em 2022 face a 2021, em % do total de empresas



Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

- A percentagem de empresas que estimam um aumento do pessoal ao serviço cresce com a dimensão: 12% nas micro empresas e 41% nas grandes empresas.
- O Alojamento e restauração apresenta a maior percentagem de empresas que esperam um aumento do pessoal ao serviço em 2022 (43%). O Comércio e a Construção e atividades imobiliárias concentram as maiores percentagens de empresas que esperam manter o pessoal ao serviço (73% e 72%, respetivamente).

Figura 17. Estimativa da variação do número de pessoas ao serviço em 2022 face a 2021, em % do total de empresas



Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

4. SITUAÇÃO ATUAL DO TELETRABALHO E PERSPETIVAS PARA 2022

24% DAS EMPRESAS REFEREM TER, EM MAIO DE 2022, UMA PROPORÇÃO SUPERIOR DE PESSOAS AO SERVIÇO EM TELETRABALHO FACE AO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA

- Em maio de 2022, cerca de 24% das empresas referem ter uma proporção superior de pessoas ao serviço em teletrabalho face ao período pré-pandemia, 7% a tempo integral e 17% a tempo parcial (modelo híbrido).
- As empresas da Informação e comunicação e dos Outros serviços evidenciam proporções superiores de teletrabalho, 60% e 40% respetivamente, enquanto as empresas do Alojamento e restauração e Construção e atividades imobiliárias registam as proporções mais baixas, 11% e 16%, pela mesma ordem.

Figura 18. Situação atual de pessoas ao serviço em teletrabalho, face ao período pré-pandemia, em % do total de empresas

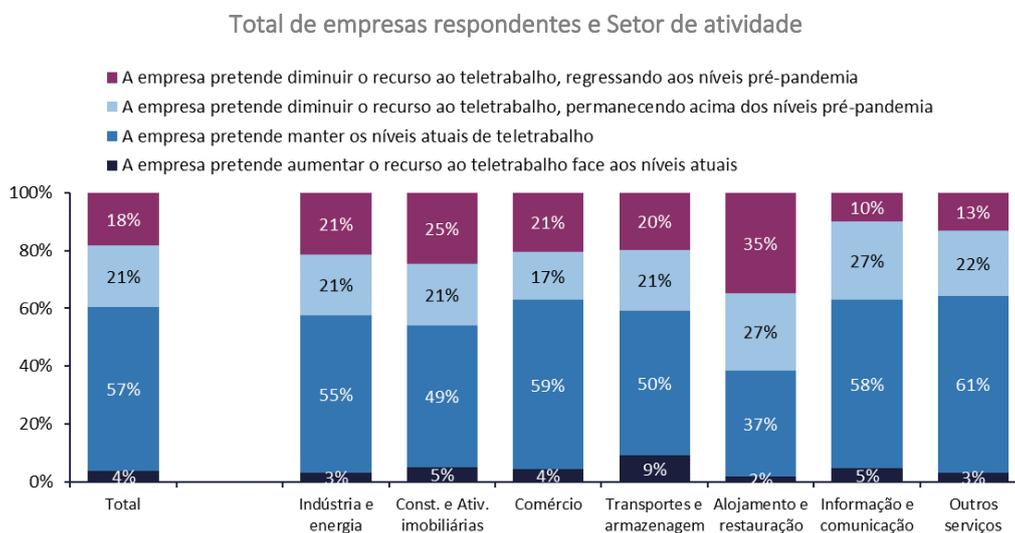


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

DAS EMPRESAS QUE REFEREM TER UMA MAIOR PROPORÇÃO DE PESSOAS AO SERVIÇO EM TELETRABALHO FACE AO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA, 57% PRETENDEM MANTER OS NÍVEIS ATUAIS DE TELETRABALHO EM 2023

- Considerando as empresas que referem ter, em maio de 2022, uma maior proporção de pessoas ao serviço em teletrabalho face ao período pré-pandemia, 57% das empresas pretendem manter, em 2023, os níveis atuais de teletrabalho, enquanto 4% pretendem aumentar e 39% diminuir o recurso ao teletrabalho.
- Na generalidade dos setores de atividade, a maioria destas empresas pretendem manter ou aumentar o recurso ao teletrabalho face aos níveis de maio de 2022, com exceção do Alojamento e restauração.

Figura 19. Perspetiva do recurso ao teletrabalho em 2023, face ao período atual, em % do total de empresas que referem ter um maior proporção de pessoas ao serviço em teletrabalho



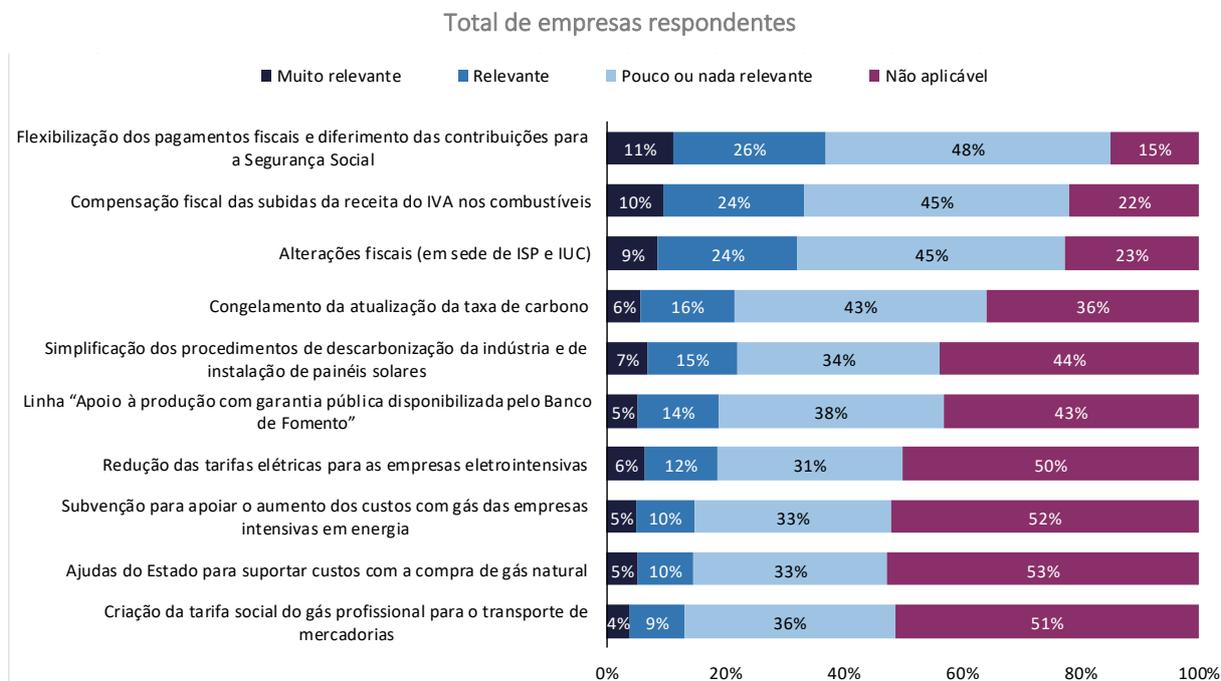
Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

5. MEDIDAS DE APOIO PÚBLICO ÀS EMPRESAS

37% DAS EMPRESAS CONSIDERAM QUE A FLEXIBILIZAÇÃO DOS PAGAMENTOS FISCAIS E DIFERIMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL É UMA MEDIDA DE APOIO RELEVANTE OU MUITO RELEVANTE

- Apesar de grande parte das medidas de apoio não ser aplicável à generalidade das empresas, dado que algumas são dirigidas apenas a determinados setores de atividade, podem-se destacar três medidas, assinaladas como relevantes ou muito relevantes por cerca de 1/3 das empresas: flexibilização dos pagamentos fiscais e diferimento das contribuições para a Segurança Social, compensação fiscal das subidas da receita do IVA nos combustíveis e alterações fiscais (em sede de ISP e IUC) (37%, 34% e 33%, respetivamente).
- O setor dos Transportes e armazenagem destaca-se pela elevada proporção de empresas que assinalaram as alterações fiscais (em sede de ISP e IUC) e a compensação fiscal das subidas da receita do IVA nos combustíveis como medidas relevantes ou muito relevantes (50% e 48%, respetivamente), enquanto no Alojamento e restauração a medida mais referida foi a flexibilização dos pagamentos fiscais e diferimento das contribuições para a Segurança Social (46%).

Figura 20. Importância das principais medidas de apoio público às empresas, em % do total de empresas

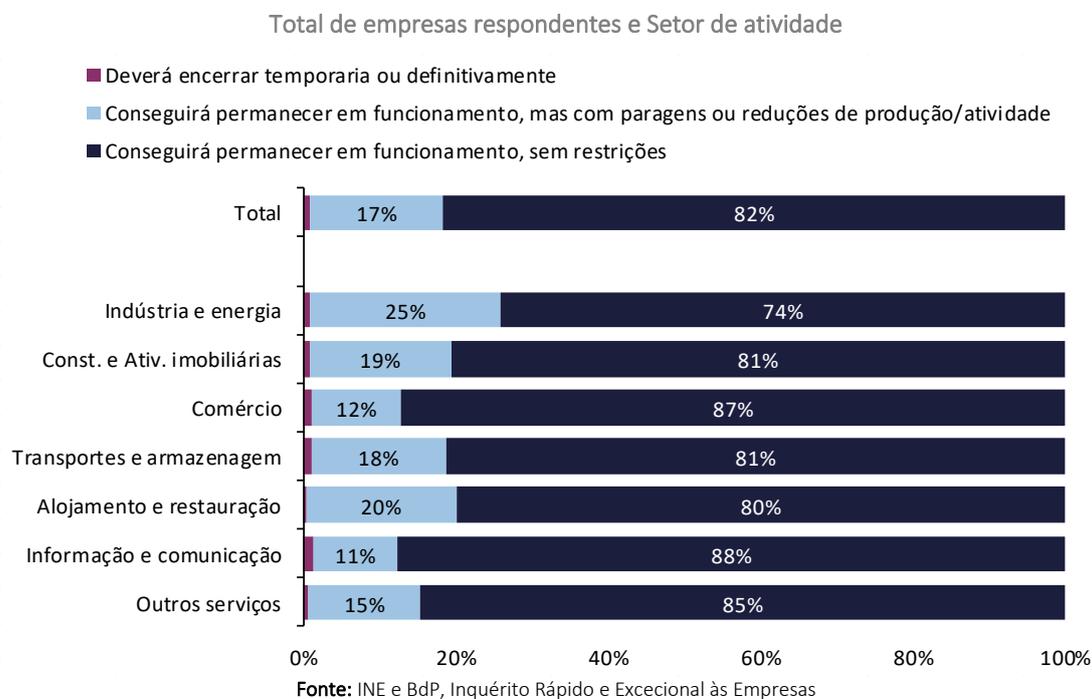


Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

ASSUMINDO A AUSÊNCIA DE MEDIDAS DE POLÍTICA ADICIONAIS, 82% DAS EMPRESAS REFEREM CONSEGUIR PERMANECER EM FUNCIONAMENTO SEM RESTRIÇÕES EM 2022

- Na conjuntura atual e assumindo a ausência de medidas de política adicionais face às atualmente existentes, 82% das empresas referem conseguir permanecer em funcionamento sem restrições, enquanto 17% esperam permanecer em funcionamento mas com paragens ou reduções de produção/atividade. Apenas 1% das empresas devem encerrar temporária ou definitivamente em 2022.
- O setor da Indústria e energia apresenta uma percentagem superior de empresas que reporta conseguir permanecer em funcionamento mas com paragens ou reduções de produção/atividade (25%), seguindo-se o Alojamento e restauração, a Construção e atividades imobiliárias e os Transportes e armazenagem (20%, 19% e 18%, pela mesma ordem).

Figura 21. Perspetivas para a atividade em 2022, assumindo a ausência de medidas de política adicionais às existentes atualmente, em % do total de empresas

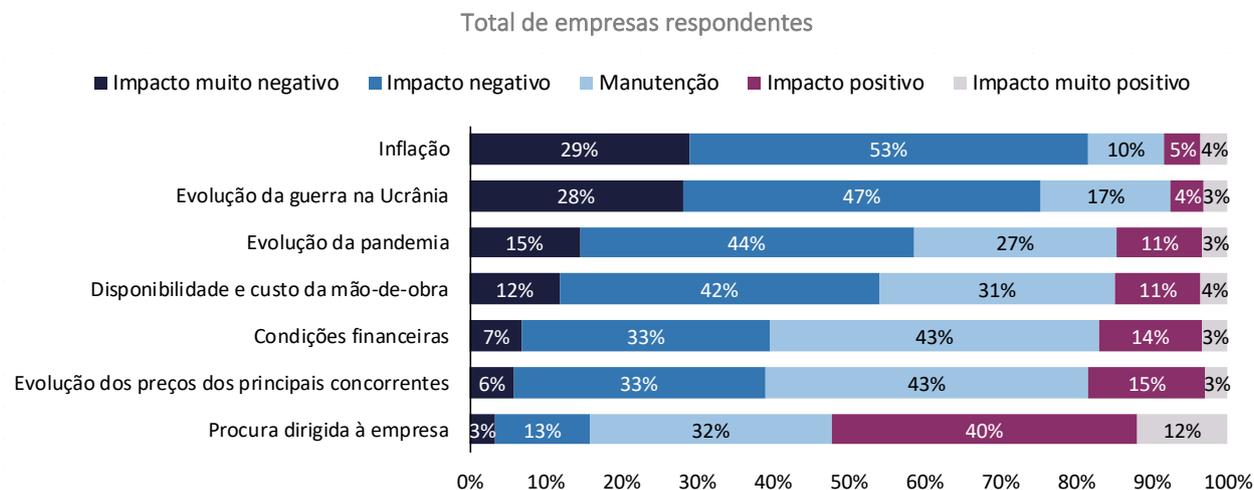


6. IMPACTO DOS PRINCIPAIS RISCOS NA ATIVIDADE DAS EMPRESAS EM 2022

A EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO E A GUERRA NA UCRÂNIA SÃO OS FATORES MAIS REFERIDOS PELAS EMPRESAS COM IMPACTO NEGATIVO OU MUITO NEGATIVO NA SUA ATIVIDADE

- A evolução da inflação, da guerra na Ucrânia, da pandemia e da disponibilidade e custo de mão-de-obra, dominam as preocupações das empresas, com a maioria destas a assinalarem que estes fatores terão impacto negativo ou muito negativo na sua atividade em 2022 (82%, 75%, 59% e 54%, respetivamente). Em sentido oposto, cerca de 52% esperam que a procura dirigida à empresa tenha um impacto positivo ou muito positivo na sua atividade em 2022.

Figura 22. Avaliação do impacto da evolução dos principais fatores na atividade da empresa, em % do total de empresas



Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

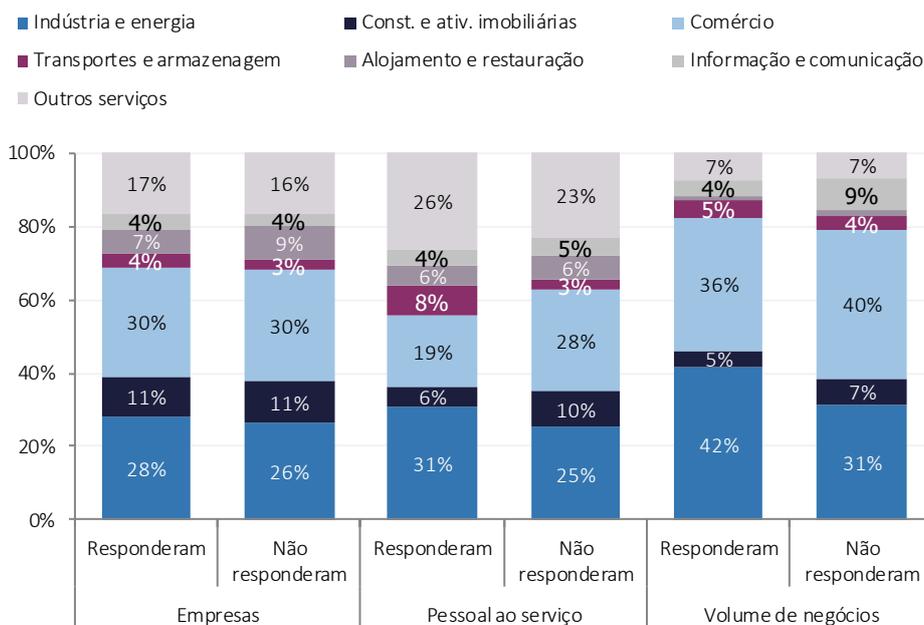
NOTA TÉCNICA

Os dados estatísticos agora divulgados correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (IREE), no período de 9 a 22 de maio de 2022, com referência à situação atual (maio de 2022), ou referentes à perspetiva da situação no final de 2022 ou 2023. O inquérito foi dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, sendo a amostra de 9 534 empresas. Foram obtidas 7 013 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 73,6%. As empresas respondentes representam 75,9% do pessoal ao serviço e 80,2% do volume de negócios da amostra.

Em maio de 2022, tendo em conta que a pandemia ainda não foi completamente debelada e à qual se juntam os efeitos da conjuntura internacional, em consequência do conflito armado na Ucrânia, o aumento dos custos energéticos e a dificuldade no acesso a matérias-primas, o BdP e o INE decidiram realizar uma nova edição do inquérito, com um conjunto reformulado de questões, para obter informação adicional sobre o impacto desta conjuntura na atividade empresarial, contribuindo assim para a conceção e implementação de políticas públicas adequadas.

No gráfico que se segue, apresenta-se a distribuição entre empresas que responderam e não responderam ao IREE, em termos do número, do pessoal ao serviço e do volume de negócios, em percentagem do total de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios da amostra, respetivamente, por setores de atividade económica.

Figura 23. Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, em % do total de empresas que responderam e não responderam, por setor de atividade



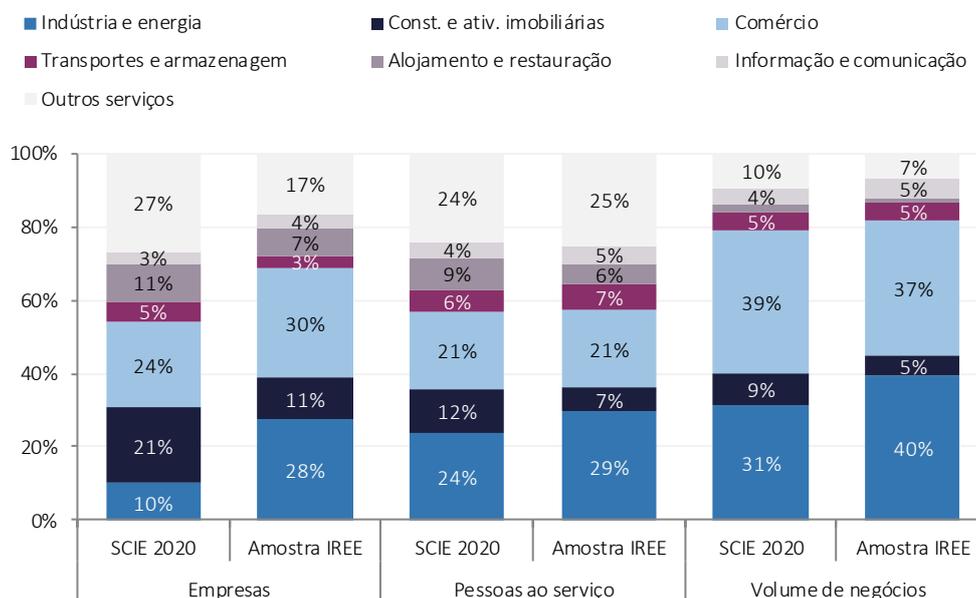
Fonte: INE e BdP, Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

Os resultados deste inquérito são sempre indicados como respeitantes às empresas respondentes, não se procedendo a qualquer extrapolação dos resultados para o universo de empresas. O documento metodológico e questionário podem ser consultados nos seguintes endereços eletrónicos:

- Documento metodológico: <https://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1702>
- Questionário: <https://smi.ine.pt/SuporteRecolha/Detalhes/10477>

A amostra deste inquérito corresponde à integração das amostras subjacentes aos inquéritos mensais ao volume de negócios da indústria, construção, comércio e serviços, acrescida de cerca de quatro centenas de empresas, visando completar os setores de atividade representados. A informação de contexto desta amostra tem como referência o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE 2020). Na figura que se segue apresentam-se, por setor de atividade, as estruturas do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios na amostra do IREE e no universo de empresas – SCIE 2020.

Figura 24. Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, do universo das empresas (SCIE 2020) e da amostra do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas e Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas

Para efeitos de divulgação foram considerados:

- 4 grupos de dimensão da empresa: Micro empresa (número de pessoas ao serviço < 10 e volume de negócios ≤ 2 milhões de euros); Pequena empresa (número de pessoas ao serviço < 50, volume de negócios ≤ 10 milhões de euros e não classificada como micro empresa); Média empresa (número de pessoas ao serviço < 250, volume de negócios ≤ 50 milhões de euros e não classificada como micro ou pequena empresa); e Grande empresa (número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou volume de negócios > 50 milhões de euros);

- 7 grupos de atividade económica: Indústria e energia (secções B a E da CAE Rev.3), Construção e imobiliárias (secções F e L da CAE Rev.3), Comércio (secção G da CAE Rev.3), Transportes e armazenagem (secção H da CAE Rev.3), Alojamento e restauração (secção I da CAE Rev.3), Informação e comunicação (secção J da CAE Rev.3), e Outros serviços (secções M a S da CAE Rev.3, exceto secção O). Esta classificação tem como referência a nomenclatura A10 do Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

%	Percentagem
BdP	Banco de Portugal
CAE-Rev.3	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3
COVID-19	Novo coronavírus
IREE	Inquérito Rápido e Excecional às Empresas
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
ISP	Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SEC	Sistema Europeu de Contas

INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

- Por uma questão de simplificação, ao longo deste destaque foram excluídas da representação gráfica as opções de resposta “Não sabe/Não responde” e “Não aplicável”. Pontualmente, estas opções foram consideradas. A informação integral poderá ser consultada nos quadros anexos a este destaque.
- No capítulo sobre as perspetivas de evolução dos salários e do emprego para 2022, os dados referentes à variação salarial média, em 2021 e 2022, não incluem variações em módulo superiores ao percentil 99, excluindo assim esses valores extremos da análise e respetivas figuras 13 e 14.
- Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

RETORNO DE INFORMAÇÃO AOS RESPONDENTES

- Tendo em conta os resultados desta edição do IREE, foram elaborados e enviados relatórios de Retorno de Informação aos Respondentes (RIR) personalizados para cada uma das empresas respondentes, contendo a resposta da empresa ao inquérito e o seu enquadramento relativamente ao setor de atividade em que a empresa se encontra classificada e o total das empresas respondentes (conforme exemplo que se anexa de seguida).

